



ciência plural

ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS POR UM SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA

Alcohol and other drugs in suicide attempts assisted by a mobile emergency service

Alcohol y otras drogas en intentos de suicidio asistidos por un servicio móvil de emergencia

Edmércia Holanda Moura • Médica da Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI e da Secretaria de Estado da Saúde • Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí-UFPI • E-mail: edmerciaholanda@hotmail.com

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas • Professor Doutor do Departamento de Medicina Comunitária-UFPI • Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade-UFPI • Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Mulher-UFPI • E-mail: mdm.mascarenhas@gmail.com

Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares • Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Funcionária da Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI • E-mail: socorrochaves.le@hotmail.com

Autora responsável pela correspondência:

Edmércia Holanda Moura • E-mail: edmerciaholanda@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A tentativa de suicídio é considerada uma conduta suicida não fatal, representando o momento em que uma pessoa realiza uma ação que pode ameaçar sua vida, podendo evoluir ao suicídio, ambas situações representando um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** Caracterizar o uso de álcool e outras drogas em tentativas de suicídio assistidas por um serviço móvel de emergência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado na sede do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), em Teresina-Piauí. A população do estudo foi de 253 registros de atendimentos de usuários que tentaram suicídio e que foram atendidos pelo SAMU 192 no ano de 2018. Os dados foram obtidos no Sistema de Atendimento e Gestão de Ocorrências, no qual são registrados todos os atendimentos realizados pelo SAMU. Os dados foram organizados em gráficos e tabelas e interpretados segundo frequências absolutas e percentuais. **Resultados:** A maioria dos atendimentos ocorreu em mulheres (65,6%) e pessoas de 20 a 39 anos de idade (49,9%). Em relação ao mecanismo de autolesão, foram encontrados resultados semelhantes entre homens e mulheres. Das 166 mulheres que tentaram suicídio, 99 casos (59,7%) utilizaram a automedicação, seguido do enforcamento e objeto perfurocortante com igual valor 14 (8,4%), e mais de um mecanismo de autolesão com 12 (7,2%). O uso de álcool e outras drogas foi verificado em 12,6% das mulheres e 9,9% dos homens atendidos. **Conclusões:** A tentativa de suicídio em usuários residentes em Teresina é uma ocorrência relevante. Sugere-se uma atenção voltada para esses casos, com ações de prevenção desse agravo e a capacitação dos profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Tentativa de Suicídio, Alcoolismo, Usuários de Drogas, Serviços Médicos de Emergência.

ABSTRACT

Introduction: The suicide attempt is considered a non-fatal suicidal conduct, representing the moment when a person performs an action that can threaten his life, and can evolve to suicide, both situations representing an important public health problem. **Objective:** To characterize the use of alcohol and other drugs in suicide attempts assisted by a mobile emergency service. **Methodology:** This is a descriptive cross-sectional study, carried out at the headquarters of the Mobile Emergency Service (SAMU), in Teresina-Piauí. The study population consisted of 253 records of visits by users who attempted suicide and who were attended by SAMU 192 in 2018. The data were obtained from the Service and Occurrence Management System, which records all the visits performed by SAMU. The data were organized in graphs and tables and interpreted according to absolute and percentage frequencies. **Results:** The majority of consultations occurred with women (65.6%) and people aged 20 to 39 years old (49.9%). Regarding the self-injury mechanism, similar results were found between men and women. Of the 166 women who attempted suicide, 99 cases (59.7%) used self-medication, followed by hanging and a sharp object with equal value 14 (8.4%), and more than one self-harm mechanism with 12 (7.2%). The use of alcohol and other drugs was verified in 12.6% of women and 9.9% of men treated. **Conclusions:** The attempted suicide in users residing in Teresina is a relevant occurrence. It is suggested to focus

attention on these cases, with actions to prevent this problem and the training of health professionals.

Keywords: Suicide Attempt, Alcoholism, Drug Users, Emergency Medical Services.

RESUMEN

Introducción: El intento de suicidio se considera una conducta suicida no fatal, que representa el momento en que una persona realiza una acción que puede amenazar su vida y puede evolucionar hacia el suicidio, ambas situaciones representan un importante problema de salud pública. **Objetivo:** caracterizar el uso de alcohol y otras drogas en intentos de suicidio asistidos por un servicio móvil de emergencia. **Metodología:** Estudio descriptivo de corte transversal, realizado en la sede del Servicio Móvil de Emergencia (SAMU), en Teresina-Piauí. La población de estudio fue de 253 registros de usuarios que intentaron suicidarse y que fueron atendidos por SAMU 192 en el año 2018. Los datos fueron obtenidos en el Sistema de Asistencia y Gestión de Ocurrencias, en el que se registran todas las asistencias realizadas por SAMU. Los datos fueron organizados en gráficos y tablas e interpretados de acuerdo con la frecuencia absoluta y porcentuales. **Resultados:** La mayoría de las asistencias se realizaron en mujeres (65,6%) y personas de 20 a 39 años de edad (49,9%). Con respecto al mecanismo de autolesión, fueron encontrados resultados semejantes entre hombres y mujeres. De las 166 mujeres que intentaron suicidarse, 99 casos (59,7%) usaron automedicación, seguido de colgar y un objeto afilado con el mismo valor 14 (8,4%), y más de un mecanismo de autolesión con 12 (7,2%) El uso de alcohol y otras drogas fue verificado en el 12,6% de las mujeres y el 9,9% de los hombres asistidos. **Conclusiones:** El intento de suicidio en usuarios que residen en Teresina es un hecho relevante. Se sugiere enfocarse en estos casos, con acciones para prevenir ese problema y la capacitación de profesionales de la salud. Palabras clave: intento de suicidio, alcoholismo, usuarios de drogas, servicios médicos de emergencia.

Palabras clave: intento de suicidio, alcoholismo, usuarios de drogas, servicios médicos de emergencia.

Introdução

A tentativa de suicídio é considerada uma conduta suicida não fatal, representando o momento em que uma pessoa realiza uma ação que pode ameaçar sua vida, com características semelhantes do suicídio. Tentativas prévias de suicídio indicam uma repetição do gesto, devendo ser avaliadas de forma apropriada¹.

A tentativa de suicídio e o suicídio são problemas que resultam da influência de fatores sociais, biológicos, genéticos, transtornos mentais e psicológicos, socioeconômicos e culturais (o desemprego, problemas legais ou trabalhistas, vulnerabilidade social), problemas familiares e conjugais, vivências traumáticas, violência intrafamiliar, problemas financeiros, alcoolismo e uso de outras drogas, condições clínicas incapacitante, dor crônica, antecedente familiar de e associações à incapacidade psíquica de administrar os problemas habituais².

Estima-se que, para cada suicídio consumado, há ocorrência de 10 a 20 tentativas, dado que evidencia a dimensão do problema³. Uma tentativa de suicídio é o principal fator de risco para sua futura efetivação. Após uma tentativa, estima-se que o risco de suicídio aumente em pelo menos cem vezes em relação aos índices presentes na população geral⁴.

A relação entre o número de tentativas de suicídio e o curto intervalo entre uma tentativa e outra é responsável pelo aumento do risco de suicídio. É importante considerar que, após sobreviver a um ato suicida, as pessoas tornam-se mais vulneráveis a novas tentativas de suicídio. Estima-se que 30% a 60% das pessoas atendidas em unidades de emergência por tentativa de suicídio haviam praticado tentativas anteriores, e comumente 10% a 25% farão novas tentativas em menos de um ano².

Apesar da violência autoinfligida (ideações suicidas e tentativas) ser um grave problema de saúde pública e boa parte dos atendimentos ficarem a cargo dos serviços de urgência e emergência, existem poucos dados sobre as vítimas de tentativa de suicídio socorridas pelos serviços pré-hospitalares⁵. Nestes casos, o Serviço Móvel de Urgência (SAMU 192), tem como princípio básico o socorro imediato de vítimas e seu

encaminhamento ao serviço pré-hospitalar fixo ou hospitalar com o objetivo de diminuir a gravidade e a mortalidade pelos agravos agudos⁶.

A maioria dos atendimentos dispensados às vítimas de causas externas, sobretudo de violências, ocorre em serviços de urgência e emergência, sendo as ambulâncias, principalmente as unidades do SAMU 192, os meios mais utilizados pela população para chegar a tais serviços. Além disso, os serviços do Corpo de Bombeiros Militar acionado pelo número 193 e a Polícia Militar pelo 190 somam com o SAMU como recursos de fácil acesso à população em tais situações⁵.

Uma vez que o suicídio demanda ações multidisciplinares e intersetoriais de enfrentamento, registros locais confiáveis quanto às ocorrências de tentativas de suicídio e óbitos por suicídio são primordiais, pois o desconhecimento da situação e das características sociodemográficas dos sujeitos em nível local é um desafio para a prevenção desse agravo. A prevenção consiste em identificar pessoas em situação de vulnerabilidade e estruturar um planejamento efetivo de serviços de prevenção e assistência para entender as circunstâncias que influenciam seu comportamento suicida².

Neste contexto, o estudo teve como objetivo caracterizar o uso de álcool e outras drogas em tentativas de suicídio atendidas por um atendimento móvel de urgência.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal descritivo. A pesquisa foi realizada na sede do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), localizado à Rua Coronel Luís Ferraz, 3390, Bairro Macaúba, na Zona Sul, da cidade de Teresina-PI.

O SAMU de Teresina atende a população durante 24 horas e responde pelos atendimentos de natureza clínica, psiquiátrica, cirúrgica, traumática, obstétrica, ginecológica e violências com acesso telefônico gratuito pelo número nacional 192, nas zonas urbana e rural do município.

A população do estudo foi constituída de 253 registros de atendimentos de usuários que tentaram suicídio e que foram atendidos pelo SAMU 192 no ano de 2018.

Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Atendimento e Gestão de Ocorrências (SAGO), no qual são registrados todos os atendimentos realizados pelo SAMU 192 de Teresina, e analisados no programa Microsoft Excel 2010, por meio de frequências absolutas e percentuais.

A pesquisa foi autorizada pela Fundação Municipal de Saúde de Teresina e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número: 04295418.1.0000.5214.

Por se tratar de dados secundários, obtidos diretamente do SAGO, sem contato direto com os pacientes, não foi necessário emitir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Em atendimento aos requisitos propostos pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), no que se refere aos aspectos éticos e legais das pesquisas que envolvem seres humanos, conforme estabelecido nas resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018, foi garantido anonimato dos sujeitos e sigilo das informações cadastradas no SAGO.

Resultados

No período de janeiro a dezembro de 2018 foram realizados 253 atendimentos de tentativa de suicídio pelo SAMU do município de Teresina, Piauí.

Do total de 253 usuários atendidos pelo SAMU devido a tentativa de suicídio, 166 (65,6%) eram mulheres e 87 (34,4%), homens. Observou-se ainda que a maioria dos usuários que tentou suicídio encontrava-se na faixa etária de adultos jovens, entre 20 a 39 anos, correspondendo a 126 (49,9%) indivíduos. A fase da adolescência também chama atenção para o número de tentativas, com 53 (20,9%). Entre os idosos percebeu-se a menor frequência deste tipo de atendimento (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos usuários que tentaram suicídio atendidos pelo SAMU 192, segundo sexo e faixa etária (em anos). (n=253). Teresina, Piauí - 2018

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	166	65,6

Masculino	87	34,4
Faixa etária (em anos)		
10 — 19	53	20,9
20 — 29	60	23,8
30 — 39	66	26,1
40 — 49	48	18,9
50 — 59	18	7,1
60 e mais	8	3,2
Total	253	100,0

Fonte: Sistema de Atendimento e Gestão de Ocorrências (SAGO).

O gráfico 1 ilustra a distribuição do percentual de uso de álcool e outras drogas entre tentativas de suicídio atendidas pelo SAMU. O percentual em usuários do sexo feminino foi 1,3 vezes o observado nos usuários do sexo masculino.

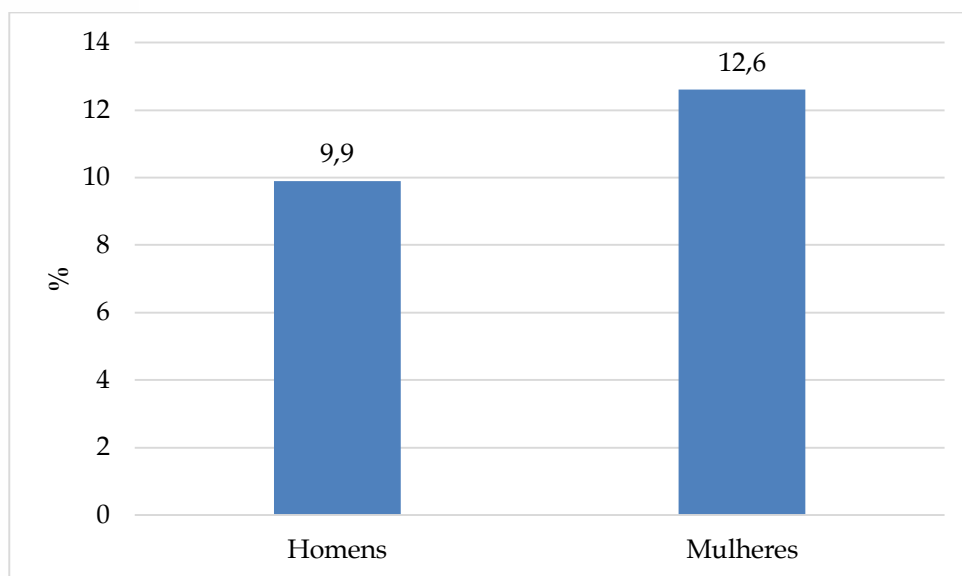


Gráfico 1. Percentual de uso de álcool e outras drogas entre tentativas de suicídio atendidas pelo SAMU segundo sexo, Teresina, Piauí, 2018 (n = 253).

De acordo com o gráfico 2, em relação ao mecanismo de autolesão, foram encontrados resultados semelhantes entre homens e mulheres. Das 166 mulheres que tentaram suicídio, 99 casos (59,7%) utilizaram a automedicação, seguido do enforcamento e objeto perfurocortante com igual valor 14 (8,4%), e mais de um mecanismo de autolesão com 12 (7,2%).

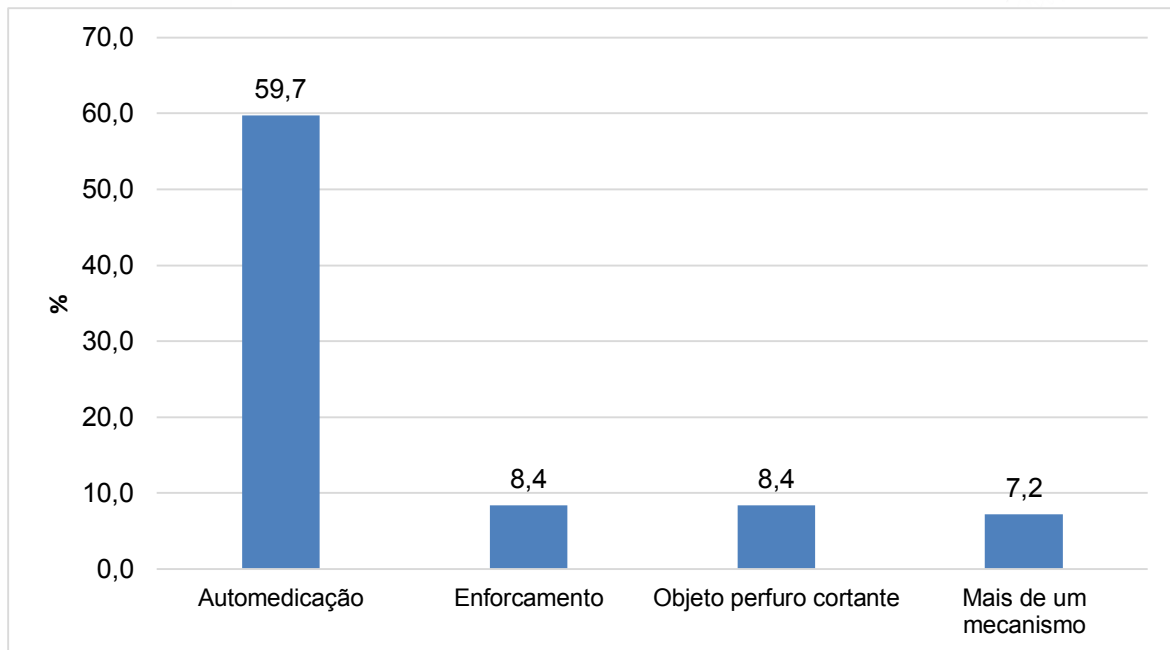


Gráfico 2. Percentual de uso de álcool e outras drogas entre tentativas de suicídio em mulheres atendidas pelo SAMU segundo mecanismo de autolesão, Teresina, Piauí, 2018 (n = 166).

O gráfico 3 mostra que dos 87 homens que tentaram suicídio, 31 casos (35,6%) utilizaram a automedicação, seguido do enforcamento com 19 (21,8%), e objeto perfurocortante e mais de um mecanismo de autolesão com igual valor de 7 (8,0%).

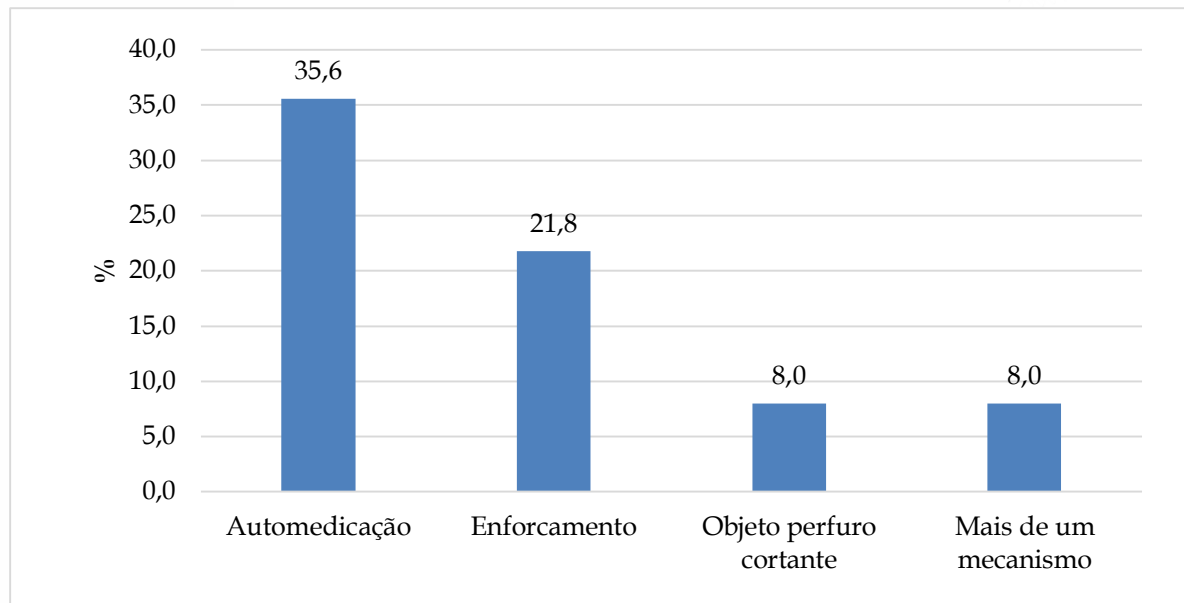


Gráfico 3. Percentual de uso de álcool e outras drogas entre tentativas de suicídio em homens atendidos pelo SAMU segundo mecanismo de autolesão, Teresina, Piauí, 2018 (n = 87).

Discussão

Os resultados encontrados nesse estudo corroboram com outras pesquisas quanto aos usuários atendidos pelo SAMU 192 de Teresina-Piauí, em que a maioria era do sexo feminino. Resultado semelhante também foi encontrado no estudo retrospectivo e analítico, realizado no ano de 2014, com 78 vítimas de tentativa de suicídio atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do município de Teresina-Piauí, observou-se que 42 vítimas eram do sexo feminino (53,8%) e 35 eram do sexo masculino (44,9%)⁶.

Nesse estudo, a maioria dos casos de tentativas de suicídio encontrados estavam na faixa entre adultos jovens. A investigação realizada no estado de Sergipe, os resultados encontrados no estudo transversal decorrentes de dados de mortes por suicídio, atendidos no Instituto Médico Legal Dr. Augusto Leite, na cidade de Aracaju, no período de abril de 2014 a abril de 2015, o suicídio representou 2,87% dos agravos por morte violenta com predominância em adultos do sexo masculino, solteiros, de baixa escolaridade mediante enforcamento em domicílio. O que representa uma perda evitável de vidas na idade produtiva gerando um grande transtorno tanto do ponto de vista econômico para o estado como emocional e financeiro para os seus familiares⁷.

O presente estudo revelou que a fase da adolescência também chama atenção para o número de tentativas de suicídio. O risco de comportamento suicida, que inclui ideação suicida, bem como o planejamento e a tentativa de suicídio, aumenta durante a adolescência e o início da idade adulta, portanto, a identificação da gravidade da ideação suicida no adolescente pode contribuir para detectar ativamente jovens em risco de suicídio⁸.

Embora a ocorrência de tentativa de suicídio entre os idosos tenha encontrados nesse estudo, apresentaram resultados em menor número, mas também é considerado como um sinal de alerta, já que o Brasil é considerado um país com um número expressivo e crescente de pessoas na terceira idade. Em pesquisa epidemiológica realizada no Instituto de Medicina Legal (IML) situado no município de Teresina-Piauí, através de 61 declarações de óbito por suicídio de idosos no estado do Piauí entre os anos de 2007 e 2014, os óbitos por suicídio em idosos no estado pesquisado ocorreram com maior frequência no município de Teresina (70,5%)⁹, revelando um achado bastante relevante.

O evidente crescimento populacional de idosos torna essencial reconhecer e preparar-se para as demandas pessoais e coletivas, relacionadas aos aspectos biopsicossociais que advêm com a idade. Sendo relevante para os gestores e profissionais de saúde aprofundar e reconhecer aspectos envolvidos com o suicídio nessa população, a fim de considera-los na definição de políticas públicas e na assistência à saúde mais resolutiva, com caráter preventivo, com valorização do idoso, na perspectiva da integralidade da atenção, no intuito de assegurar a qualidade de vida das pessoas na terceira idade⁹.

Dentre os cuidados oferecidos na atenção pré-hospitalar é considerada o primeiro serviço a entrar em contato com o usuário que necessita de atendimento imediato e cuja assistência pode influenciar diretamente no prognóstico do paciente, principalmente as vítimas de tentativa de suicídio e suicídio².

Deste modo, conhecer a caracterização dessas vítimas oferece subsídios para implementação de políticas públicas que apontem a redução dessas ocorrências²⁻¹⁰. Este é o atendimento que procura chegar o mais breve possível à vítima, após ter

ocorrido um agravo à sua saúde que possa levar a sofrimento ou mesmo à morte, garantindo atendimento e/ ou transporte adequado a um serviço de saúde integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS)¹⁰.

Para tanto, as tentativas de suicídio configuram-se como urgências/emergências médicas, o que necessitam de intervenções precisas, eficazes e dotadas de efetividade a curto e médio prazo. Portanto, o SAMU é imprescindível frente às ocorrências de tentativas de suicídio, uma vez que tem como princípio básico o socorro imediato de vítimas e seu encaminhamento ao serviço pré-hospitalar fixo ou hospitalar com o objetivo de diminuir a gravidade e a mortalidade desses agravos⁶.

O número do sexo feminino entre os usuários de álcool e outras drogas corrobora com resultados de outros estudos similares. Semelhante com o presente estudo, pesquisa realizada sobre a tentativa de suicídio em 328 usuários de crack e/ou cocaína acompanhados em comunidades terapêuticas e clínicas privadas da cidade de Porto Alegre/RS e região metropolitana, observou-se um número muito maior nas mulheres do que em homens, enquanto as taxas de suicídio consumado são mais expressivas nos homens¹¹.

As mulheres apresentam taxas mais elevadas de ideação e tentativa de suicídio do que os homens. Frente a esse contexto, surge a necessidade de ampliar a discussão acerca dessas problemáticas no universo feminino, cuja ampliação do consumo de drogas ilícitas é recente e seus desfechos ainda necessitam ser estudados, sobretudo, aqueles que envolvem o comportamento suicida¹².

Diferente desse estudo em que a maioria dos usuários que tentaram suicídio e utilizaram álcool e outras drogas foram as mulheres, como mostra o gráfico 1. Pesquisa mostra que a prevalência do sexo masculino entre os dependentes químicos é semelhante com resultados de outros estudos similares³.

Versando sobre o consumo abusivo de álcool e outras drogas, a cada dia, se torna mais preocupante, tanto por gerar resultados graves à saúde das pessoas e ampliarem os indicadores de morbimortalidade, quanto pelas consequências¹².

Contudo, os resultados obtidos se somam ao panorama estatístico para ampliação da discussão acerca do uso abusivo de substâncias psicoativas pelas

mulheres, pois é considerada uma problemática relativamente recente e sua interface com a ideação suicida, uma vez que ainda são limitados os conhecimentos produzidos sobre essa temática. Esse comportamento é considerado fator de risco para o suicídio e pode potencializar as chances desse comportamento¹².

Estudo revelou que homens usuários de álcool e outras drogas em tratamento em Centro de Atenção Psicossocial relataram o uso de drogas como motivação para o comportamento suicida. Revelaram ainda a desesperança e as relações familiares fragilizadas em consequência da dependência e a intenção de extinguir a própria vida como forma de interromper o incômodo familiar. Desse modo, ao se agredirem e perderem a vida, estariam deixando de maltratar a própria família³.

Diante desses resultados, indicadores produzidos apontam que uso de drogas ilícitas pelas mulheres tem consequência grave e, logo, necessita de ações efetivas que devem focar, na prevenção da ideação suicida, uma vez que a progressão desse comportamento poderá tender para desfechos trágicos que incluem tentativa de suicídio, automutilação e suicídio¹².

Quanto à escolha do mecanismo de ação utilizado na tentativa de suicídio abrange aspectos psicossociais, de gênero, aceitabilidade sociocultural, além da disponibilidade no acesso, ou seja, estão associados ao perfil das vítimas⁶.

O Estudo realizado em um Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III), unidade de referência em saúde mental da região Centro-Oeste do estado de Minas Gerais, as autointoxicações e o enforcamento foram os meios mais frequentes de autoextermínio encontrados nos registros de 144 prontuários dessas instituições³.

Esses resultados corroboram com os encontrados nesse estudo, como revelam o gráfico 2 e 3, em relação ao mecanismo de autolesão foram encontrados resultados semelhantes tanto entre os homens quanto nas mulheres, quanto à utilização da automedicação, seguido do enforcamento, objeto perfurocortante e mais de um mecanismo de autolesão.

A intoxicação exógena foi o principal método utilizado nas tentativas de suicídio, o que pode estar relacionado com a grande disponibilidade de medicamentos e produtos tóxicos, como praguicidas e raticidas, a que se tem acesso atualmente,

disponíveis inclusive na própria residência, seja, para uso racional da própria vítima ou de algum familiar⁶. Nos adultos é comum a intoxicação medicamentosa voluntária na tentativa de suicídio com uso da sobre dosagem de medicamentos, sendo a via oral a principal via de administração¹³.

Muitas mulheres apresentam comportamento suicida mais frequente e realizam mais tentativas, porém o método mais utilizado é a ingestão de medicamentos e de outras substâncias tóxicas, sendo esse meio o eleito por ser menos invasivo¹⁰.

No intuito de minimizar os casos de automedicação o Ministério da Saúde elaborou uma cartilha para a promoção do uso racional de medicamentos com o objetivo de conscientizar a população que medicamento é coisa séria. A cartilha alerta ainda que a intoxicação medicamentosa ocorra quando os medicamentos são administrados em dose maior que a recomendada pelo profissional da saúde ou até mesmo quando ocorre a automedicação, podendo provocar de reações leves como alergias, ou até mesmo levando à morte¹³.

Diferente desse estudo, o resultado da investigação transversal realizada com 257 registros de tentativas de suicídio e suicídio do Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (SIATE), entre o período de 2005 a 2012, no município de Maringá - Paraná, os métodos utilizados nas tentativas de suicídio mais prevalentes foram uso de objeto cortante (34,8%), intoxicação (25,1%) e precipitação de lugar elevado (21,1%); para o suicídio, destacaram-se o enforcamento (70,8%) e a precipitação de lugar elevado (19,4%)².

Desse modo, o comportamento suicida é problema que possui vários aspectos, dentre eles o uso abusivo de álcool e outras drogas que aumenta a sua vulnerabilidade⁹. Portanto, essa vulnerabilidade pode ser entendida como a chance de exposição das pessoas ao adoecimento, não apenas individualmente como também coletivamente, ocasionando maior suscetibilidade “ao adoecimento e, de modo inseparável, maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para se proteger de ambos”¹⁴.

Logo, a maioria das pessoas que apresentam comportamento suicida geralmente tem transtorno mental crônico, principalmente a depressão, a

esquizofrenia e o uso abusivo de álcool e outras drogas. É notório que este último, muitos estudos relataram associação de comportamento suicida com o uso de drogas ilícitas, especificamente, heroína, cocaína e tranquilizantes sem prescrição médica¹².

É complexo prever qual o prognóstico da tentativa de suicídio, pois são vários os fatores que podem interferir no desenvolvimento de depressão ou de comportamentos suicidas, elevando ainda mais a sua incidência. Porém, embora não haja a diminuição esperada no número de casos, as ações de orientação e prevenção são imprescindíveis para a sensibilização e compreensão da população¹⁵.

Resultados como esses intensificam a necessidade da implementação de estratégias que possam colaborar na diminuição das tentativas de suicídio, seja pelo poder público, como pelos profissionais de saúde envolvidos nesse processo de cuidado, principalmente com atenção especial às mulheres pela possível correlação da tentativa de suicídio e o consumo de álcool e outras drogas.

Vale ressaltar que a repercussão da mortalidade materna, ou seja, da mulher é considerada um importante indicador da realidade social de um país, sendo que as condições pelas quais as mulheres morrem refletem o nível do desenvolvimento humano da população. Portanto, o valor da mulher como ser social, a morte de uma torna-se ainda mais significativa em decorrência dos problemas provocados na família, tanto emocionalmente - revelada pelo choque, surpresa, desespero, não aceitação, incerteza e medo do futuro; quanto socialmente - onde a família se depara com o conflito de relações, com a ausência de sustentação¹⁷.

Neste contexto, surge a reflexão de uma atenção especial aos casos de tentativas de suicídios, principalmente em relação às mulheres, que a literatura é bem clara ao revelar que esse gênero é quem realiza mais tentativa. Esse estudo possui grande relevância pelo fato de chamar a atenção sobre esses casos, pois quanto mais houver tentativas de suicídio, maiores são as chances de se concretizar.

Como o comportamento suicida é um fenômeno complexo e influenciado por vários fatores, sua dinâmica precisa ser mais bem compreendida para que sejam propostas estratégias para a prevenção desses agravos e uma adequação das práticas de saúde para melhor assistir as vítimas. Para isso, é preciso estabelecer um

planejamento de intervenções impactantes para a sobrevivência da vítima sem consumir tempo desnecessário¹⁰.

Diversas ações podem ser realizadas no âmbito da saúde pública, entre elas: elaboração de estratégias nacionais e locais de prevenção do suicídio, sensibilização e questionamento de tabus na população, diagnóstico e tratamento precoce de transtornos mentais, controle de meios letais (redução de armas de fogo e regulação do comércio de agrotóxicos) e treinamento de profissionais de saúde em prevenção de suicídio⁴.

Sob a lógica da prevenção do suicídio, o Ministério da Saúde tem como modelo de organização do serviço de atenção primária, as equipes de saúde que atuam na atenção básica, por representarem o primeiro nível dos recursos de atenção à saúde, possuem elevado potencial para o desenvolvimento de estratégias que propiciem a identificação e intervenção precoce em casos de risco de suicídio. Nesta perspectiva, a atenção básica constitui a porta de entrada preferencial do usuário ao sistema de saúde, promovendo acolhimento, vínculo e responsabilização pela atenção às necessidades das pessoas que buscam essa assistência¹⁰.

Tratar de tentativa de suicídio é um tema complexo e demonstra a necessidade de conhecimentos mais fidedignos sobre as motivações para o comportamento de suicídio. Dificuldades ainda maiores residem na escassez de publicações científicas que possam identificar e classificar as pessoas com maior risco para a tentativa de suicídio¹⁶.

Diante dessas dificuldades, os profissionais da atenção pré-hospitalar necessitam estar capacitados para lidar com as particularidades do comportamento suicida, para garantir uma abordagem e encaminhamento adequados às vítimas de tentativas de suicídio. Enfatiza-se ainda sobre a necessidade da articulação dos serviços de saúde, para que haja garantia de acolhimento e continuidade de tratamento, mesmo nos casos menos graves¹⁰.

Ressalta-se que a quantidade de informações inexistentes nas fichas de atendimento pré-hospitalar merece destaque, pois o registro insuficiente prejudica o conhecimento mais detalhado sobre a distribuição e a dimensão das tentativas de

suicídio. As razões para o mau preenchimento das fichas de atendimento pré-hospitalar podem ser decorrentes da condição de saúde das vítimas encontradas no momento da cena, principalmente quando há casos mais graves, ou podem ser explicadas pela carência de compreensão da importância desse ato pelas equipes de atendimento¹⁰.

Desse modo, é crucial estimular os profissionais de saúde para o preenchimento adequado das fichas de atendimento pré-hospitalar, pois a obtenção dessas informações pode fornecer contribuições para o planejamento e a avaliação das ações realizadas, permitindo a continuidade do cuidado à vítima de tentativa de suicídio no ambiente hospitalar¹⁰.

Pode-se perceber durante esse estudo, que a tentativa de suicídio é um fenômeno que necessita de uma atenção bastante criteriosa e prudente, principalmente pelo impacto que pode causar na sociedade. Diante disso, faz-se necessário a sensibilização não somente dos profissionais que fazem parte da atenção pré-hospitalar, mas de todos os profissionais envolvidos nesse processo de cuidado, quanto às anotações fidedignas nas fichas preconizadas pela instituição, bem como atentar para os fatores de risco, como o uso de álcool e outras drogas, relacionados às tentativas de suicídio.

Este estudo deve ser avaliado considerando algumas limitações. O número de dados ignorados (retirados das estatísticas), como a subnotificação de informações, que dificulta a análise dos casos e favorece falhas na identificação e classificação da causa de óbito, podendo prejudicar a exatidão da ocorrência desses agravos.

Conclusões

A tentativa de suicídio em usuários residentes em Teresina é uma ocorrência bastante relevante. Este estudo revelou que o uso abusivo de álcool e outras drogas podem estar relacionados a tentativas de suicídio entre os usuários atendidos pelo SAMU da cidade de Teresina-Piauí.

É relevante uma atenção à saúde por parte dos profissionais aos usuários envolvidos com problemas no uso abusivo de álcool e outras das drogas, pois possuem grande responsabilidade na identificação de situações de risco relacionadas ao abuso e à dependência de drogas para o comportamento suicida, a fim de evitar a antecipação do fim da vida.

Os resultados encontrados neste estudo mostraram a predominância de mulheres adultas jovens, a maioria das mulheres faziam uso abusivo de álcool e outras drogas. Quanto à escolha do mecanismo de ação utilizado na tentativa de suicídio a maioria optaram por automedicação, enforcamento e objeto perfurocortante.

Sugere-se ainda a capacitação e a sensibilização dos profissionais do atendimento pré-hospitalar sobre a importância dos registros adequados nas fichas de atendimentos para melhoria da assistência aos pacientes de tentativa de suicídio.

Referências

1. Silva SL, Kohlrausch ER. Atendimento pré-hospitalar ao indivíduo com comportamento suicida: uma revisão integrativa. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), 2016;12(2):108-115.
2. Rosa NM, Agnolo CMD, Oliveira RR, Mathias TAF., Oliveira MLF. Tentativas de suicídio e suicídios na atenção pré-hospitalar. J Bras Psiquiatr. 2016;65(3):231-8.
3. Cantão L, Botti NCL. Comportamento suicida entre dependentes químicos. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(2):366-73.
4. Botega NJ. Comportamento suicida: epidemiologia. Psicologia USP, 2014;25(3):231-236.
5. Baldaçara L, G E. Caracterização das vítimas de violência autoinfligida atendidas pelos serviços pré-hospitalares móveis e pela Polícia Militar em Palmas, Tocantins, Brasil, nos anos de 2011 e 2012. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo, 2014;59(3):105-109.
6. Veloso C, Monteiro LSS, Veloso LUP, Moreira ICC, Monteiro CFS. Tentativas de suicídio atendidas por um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. Rev Enferm UFPI. 2016;5(3):48-53.

7. Jesus, LKA. Perfil epidemiológico das vítimas de suicídio no Estado de Sergipe. Aracaju, 2016. Dissertação de Mestrado.
8. Azevedo, A, Matos, AP. Ideação suicida e sintomatologia depressiva em adolescentes. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2014;15(1):180- 191.
9. Gomes AV, Cardoso PKB, Rocha FCV, Carvalho CMS, Sales MCV. Perfil sociodemográficos de idosos vítimas de suicídio em um estado do Nordeste do Brasil. *Rev baiana enferm.* 2018;32:e26078.
10. Silva NKN, Carvalho CMS, Magalhães JM, Carvalho Junior JAM, Sousa BVS, Moreira WC. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, 2017;13(2):71-77.
11. Silva DC, Ávila AC, Yates MB, CAZASSA MJ, DIAS FB, Souza MH, et al. Sintomas psiquiátricos e características sociodemográficas associados à tentativa de suicídio de usuários de cocaína e crack em tratamento. *J Bras Psiquiatr.* 2017;66(2):89-95.
12. Silva Júnior FJG, Monteiro CFS, Veloso LUP, Sales JCS, Costa APC, Gonçalves LA. Ideação suicida e consumo de drogas ilícitas por mulheres. *Acta Paul Enferm.* 2018;31(3):321-6.
13. Silva ER, Álvares ACM. Intoxicação medicamentosa relacionada à tentativa de autoextermínio. *Rev Inic Cient Ext.* 2019;2(2): 34-40.
14. Barros PDQ; Pichelli AAWS; Ribeiro KCS. Associação entre o consumo de drogas e a ideação suicida em adolescentes. *Mental*, 2017;11(21):304-320.
15. Garbin CAS; Santos LFP; Moimaz SAS; Saliba O. A operacionalização do SUS na prevenção e condução de casos de suicídios: análise documental. *Revista Ciência Plural.* 2019; 5(2):129-142.
16. Pires, MCC, Raposo MCF, Sougey EB, Bastos Filho OC, Silva TS, Passos MP. Indicadores de risco para tentativa de suicídio por envenenamento: um estudo caso-controle. *J Bras Psiquiatr.* 2015;64(3):193-9.
17. Farias Júnior G, Matias JG, Soares MSAC. Perfil sócio epidemiológico dos óbitos maternos ocorridos no Piauí. *Rev. Interd. Ciên. Saúde.* 2015;2,(3): 47-55.

Submetido em 06/06/2020
Aceito em 05/08/2020